

EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS DESAFIOS NO USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS.

Eduana Maria dos Santos¹; Aldiva Sales Diniz²

¹Mestranda do Curso Mestrado Acadêmico em Geografia, CCH, UVA;
eduanasantos@hotmail.com

²Professora do Mestrado Acadêmico em Geografia, CCH, UVA;
aldiva_sales@uvanet.br

Resumo

Este trabalho se propõe a realizar uma análise sobre percurso da Educação do Campo como uma política pública e o acesso ao desenvolvimento tecnológicos e uso de seus recursos no ensino e aprendizagem nas Escolas do Campo nas áreas de Assentamentos de Reforma Agrária. Onde buscaremos ao longo da pesquisa compreender os processos de desenvolvimentos dos recursos tecnológicos a partir dos levantamentos de dados documentais, referências bibliográficas com uma visão a partir das Escolas do campo e suas metodologias curricular de ensino.

Palavras-Chaves: Educação do Campo, Recursos Tecnológicos, Ensino e Aprendizagem.

Introdução/Objetivo

A pandemia do covid -19, que atingiu o mundo, afetou fortemente os processos de ensino e aprendizagem na educação, as escolas fecharam sua estrutura física, porém com as resoluções e portarias do ministério da educação

sobre o novo ensino de forma remota escancarou a desigualdade da educação Brasileira.

Segundo o censo escolar de 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) mostra, em números, a desigualdade em relação ao acesso à tecnologia em instituições de ensino brasileiras. Enquanto 96,8% das escolas particulares de educação infantil possuem acesso à internet, em instituições estaduais esse percentual cai para 74,8%, sendo que apenas 66,2% dos colégios da rede municipal dessa modalidade de ensino possuem o serviço. Já no ensino fundamental, 97,6% das instituições particulares tem acesso à rede mundial de computadores, na rede estadual 99,1% e, na rede municipal, esse percentual passa para 64,7%. No ensino médio em todos os tipos de escolas o acesso à internet supera os 90%. Porém quando se trata realidade das escolas localizadas no espaço agrário, o percentual cai para 52%, sendo que a realidade para além dos dados é bem mais profunda, tem muitas escolas do campo que a pesquisa não chega concretamente.

Os dados da pesquisa do Inep, realizada meses antes de se instalar uma das maiores crises sanitária do planeta só evidencia o aprofundamento das desigualdades sociais no Brasil, e no tocante da educação há um disparate, e quando fazermos o recorte da educação para população camponesa, a realidade é ainda mais alarmante, bem antes da pandemia as políticas públicas para Educação do Campo em especial nos Assentamentos de Reforma Agrária, já vinham sofrendo cortes e retrocesso pelo atual governo federal.

Objetivo principal dessa pesquisa foi fazer um levantamento inicial de dados e análise de material bibliográfico sobre o uso dos recursos tecnológicos nas escolas do campo. A partir das leituras e pesquisa de materiais documentais, dados oficiais, com realização da pesquisa podemos perceber pouquíssimos materiais sobre educação do campo e o uso dos recursos tecnológicos, isso nos mostrou como estudo e pesquisa relacionado com temática são escassos e está relacionado também com preconceito com lugar onde escola do campo vive nos assentamentos de reforma agrária.

O desenvolvimento de tecnologias vem se tornando algo cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, a tecnologia da informação e comunicação (TIC), já faz parte da realidade de milhares de Brasileiros principalmente nos

grandes centros urbanos. Nos aspectos educacionais as tecnologias estão sendo inserida no processo lento e com muitas limitações de investimento de recurso tecnológicos em destaque para as escolas públicas do país.

O processo de inserção tecnológica no Brasil está relacionado com contexto histórico da Revolução Industrial, segundo (Osni e Mingarei) 2011, surgimento das máquinas implantadas nos mais variados setores de produção, sustentada pelo capitalismo, tornou-se crescente o avanço tecnológico e a necessidades de aprimoramento de novas técnicas e mão de obra cada vez mais qualificada no mercado de trabalho. Com tais transformações tornou-se crescente o avanço tecnológico intensificando e valorizando o conhecimento, e alargaram as fronteiras da comunicação, motivo este a presença das tecnologias no cotidiano da sociedade, seja na cidade ou no campo.

Ao tratar do acesso à internet nas áreas de assentamentos, onde é um dos territórios mais afetado pela ausência desse recurso tecnológico, devido muitos fatores dentre eles, localização muitas vezes distante dos centros urbanos, questões de conflitos territoriais, que dificulta o acesso as redes de internet, acaba se torna mais difícil o acesso em especial nas escolas do campo localizado dentro do mesmo.

Material e Métodos

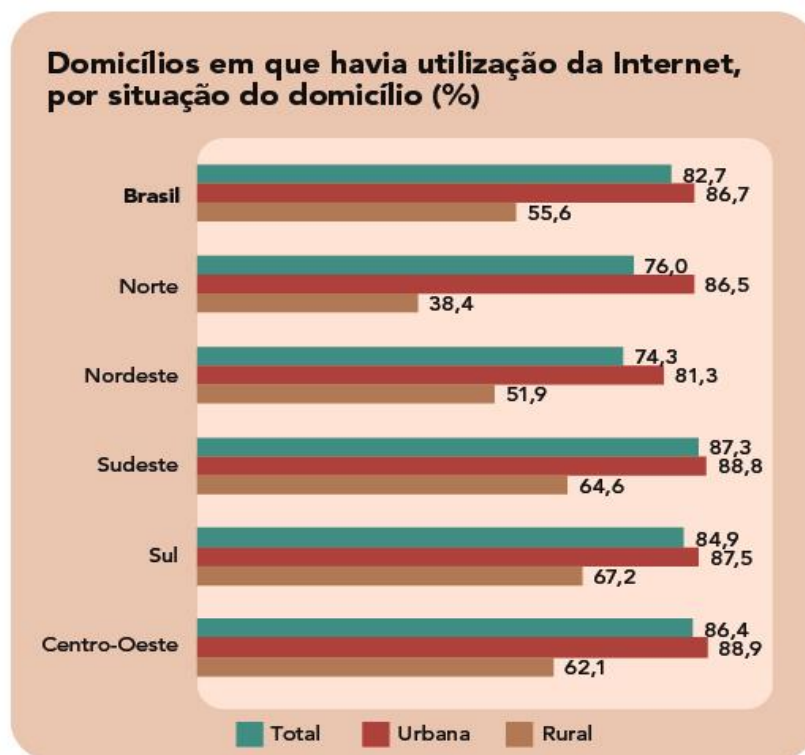
No primeiro momento desse trabalho nos atentamos ao lavamento de dados oficiais e referencias bibliográfica a partir da pesquisa documentais de dados e fundamentação teórica apoiado por Diniz (2019), Caldart (2000/2004), Almeida (2005/2006), Santos (2016), Molina (2006). Dentre outros. Posteriormente realizamos um estudo dos dados e documentos, para realizar analise necessária para compreensão e desenvolvimento da pesquisa e resultados, como também, fizemos várias visitas as Escolas do Campo.

Resultados e discussão

Segundo a pesquisa Nacional por amostra de domicilio (PNAD) realizada em 2019, a Internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros. A maior

parte desses domicílios fica concentrada nas áreas urbanas das Grandes Regiões do país, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico N° 01



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Elaboração: IBGE. Fonte: IBGE, 2019

Nesse gráfico da pesquisa por domicílio, onde apresenta a realidade do país resalta a desigualdade social, e nos revelando que 86,7% da população urbana possui no seu domicílio acesso à internet, em contrapartida, somente 55,6% da população do campo possui acesso à internet.

No entanto ao se tratar de domicílios localizado no campo, um dos principais motivos da não utilização da internet, segundo a mesma pesquisa continua sendo a indisponibilidade do serviço (19,2%). Que levaram em conta a localização do território, dentre outros fatores que limitam o acesso as áreas de assentamentos.

Os dados comprovam a discrepância do acesso à tecnologia em especial a internet no Brasil e a realidade camponesa se acentua a desigualdade nos meios tecnológicos, uma realidade que tem de ser superada com a expansão de política pública que vise ampliação de investimento e formação continuada. Olhar a tecnologia como uma das ferramentas pedagógica para o ensino e aprendizagem, nas escolas do campo como um aliado ao professor e toda a comunidade escolar, fortalece o acesso aos recursos tecnológicos com parte de desenvolvimento do conhecimento individual e coletivo.

A inserção de recursos tecnológicos digitais nas escolas do campo ainda é um processo lento bem aquém da realidade, inclusive urbana. Todas as escolas do campo do estado do Ceará, contam com laboratórios de informática e laboratórios ciências e pesquisa, laboratórios de vídeo, possuem internet em suas estruturas, porém como as escolas ficam localizadas dentro do assentamento, onde o sinal de internet ainda é um pouco difícil pela localização as escolas tem limitações de uso até mesmo do laboratório de informática.

Considerações

O processo do modelo educacional no Brasil é marcado pela exclusão do campo como um lugar de direito a Educação de qualidade e da valorização da sua cultura, e Educação do Campo vem para romper as cercas do latifúndio da educação, através de um caminho com novas metodologias de ensino para Educação, em especial para a população camponesa, onde a educação passou a ser uma das lutas do movimento do camponês. Por isso ressalta, Osni e Mengarelli (2014), a escola tem a função e a capacidade de examinar profundamente as novas condições criadas pela tecnologia onde o sujeito interage com o “mundo”, havendo uma aproximação com as técnicas e construindo projetos de ensino aprendizado aliado as tecnologias incluindo na vida dos alunos e alunas do campo.

A partir das leituras e pesquisa de materiais documentais, pode se perceber pouquíssimos materiais sobre educação do campo e o uso dos recursos tecnológicos, isso nos mostra, conforme ressaltamos anteriormente, a

necessidade de pesquisar mais sobre esses temas para que, justamente, mostre que o movimento camponês por uma Educação do Campo que vá de encontros com seus valores e princípios também está conectado ao modelo de desenvolvimento da sociedade e acessos de todas as tecnologias disponíveis para consumos.

Hoje já não é mais aceitável ouvir que o campo é um lugar de atraso que não precisa ter acesso às tecnologias, que o desenvolvimento social e tecnológico tem que vir primeiro para as cidades e depois para o campo, as políticas sociais precisam chegar em igual em todos os territórios, para ir diminuindo a desigualdade social de acesso não só às tecnologias, mas condições necessárias de sobrevivência, de valorização da agroecologia, da agricultura familiar, das tecnologias produtivas desenvolvidas nos Assentamentos de Reforma Agrária do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST).

Portanto, a Escola do Campo no seu currículo escolar tem a tecnologia como um recurso pedagógico de ensino e aprendizagem, porém, ainda hoje, sofrem como as barreiras de acesso à internet nos assentamentos onde ficam localizadas as escolas e, conseqüentemente, o uso de internet nos domicílios também é uma limitação que precisa ser superado, como MST fala não existe nenhuma conquista sem luta, e a luta por melhores condições de acesso ao ensino e aprendizagem é diária no MST.

AGRADECIMENTO

A prof^a. Dr.^a Aldiva Sales Diniz pelas orientações e relevantes contribuições para a construção da pesquisa. À Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) | Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do programa de pós-graduação em educação e currículo**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v.1, n.1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em 09 de junho 2022

ALMEIDA, Janilton de Lima, **O aplicativo whatsapp como ferramenta didática na Educação Científica do Colégio Estadual Antônio Figueiredo em Ibiassucê-BA.** Disponível em

<https://repositoral.cuaieed.unam.mx:8443/xmlui/handle/20.500.12579/5312>.

Acesso em 05 de junho 2022

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso 13 julho de 2022.

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso 27 de junho de 2022

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso 04 Agosto de 2022

CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel Gonzáles & MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DINIZ, Aldiva Sales. **Educação do Campo como um processo de resistência: a experiência do PRONERA na Universidade Estadual Vale do Acaraú, estado do Ceará**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 14, n. 32, p. 325-345, abr., 2019.

MÉSZARIOS, István. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo. Boitempo editorial. 2005, 2008.

Molina, Mônica Castagna. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. 2006.

OSNI César da Luz Leal, RODRIGO Rosi Mengarelli. **A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO** disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/54446>. Acesso 01 de junho 2022